

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ – CHAPADA DIAMANTINA - BAHIA

Karla Christiane Ribeiro Tanan¹; Joselisa Maria Chaves²

1 – Bolsista PIBIC CNPQ /UEFS, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

karla.tanangeo@gmail.com

2 – Professora Adjunto B, Departamento de Ciências Exatas, Área de Geociências, Universidade Estadual de Feira de Santana, email:

josimariachaves@gmail.com

PALAVRAS- CHAVE: biodiversidade, educação ambiental, projeto Sempre Viva

INTRODUÇÃO

As discussões ligadas ao meio ambiente têm progressivamente conquistado espaços na sociedade, levando a questionamentos de como compreender esse ambiente e buscar respostas para os problemas ocasionados da relação natureza-sociedade (Lima, 1999).

Neste contexto, a Educação Ambiental é uma forma de refletir/agir frente as estas problemáticas, podendo ser vista como aquela que “aponta para as transformações da sociedade em direção a novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental” (Guimarães 2000, p.11). O papel da Educação Ambiental é questionar de forma crítica os atos da sociedade enquanto agente dos impactos ambientais e levar a discussões na compreensão da real importância de se preservar os recursos naturais.

A Educação Ambiental deve ser vista na contemporaneidade como uma importante disciplina dentro das escolas, para a formação de alunos críticos e reflexivos, no modelo atual de sociedade vigente.

(...) Da concepção de que a crise ambiental reflete a crise deste modelo de sociedade urbano-industrial que potencializa dentro de sua lógica, valores individualistas, consumistas, antropocêntricos, e ainda como componente desta lógica, as relações de poder que provocam dominação e exclusão, não só nas relações sociais como também nas relações sociedade- natureza (Guimarães 2000, p.24).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como o Projeto Sempre Viva, localizado no Parque Municipal de Mucugê, é agente propagador da Educação Ambiental. Este trabalho vincula-se ao “Projeto de modelagem de zona de risco de incêndios no Parque Nacional da Chapada Diamantina”, através do plano de trabalho “Educação ambiental a partir dos dados de modelagem de riscos de incêndios no parque municipal de Mucugê – Chapada Diamantina – Bahia”, que se encontra em sua etapa inicial.

Devido às ações antrópicas que vem prejudicando o meio ambiente, é muito importante a utilização da Educação Ambiental para esclarecer a importância da conservação dos recursos naturais nos dias atuais. O Parque Municipal de Mucugê foi escolhido para trabalhar esta pesquisa devido a sua localização em uma área em que existe uma biodiversidade rica em fauna e flora

MATERIAIS E MÉTODOS

“A cidade de Mucugê ocupa as terras altas da Serra do Sincorá no centro geográfico do Parque Nacional e está cercada por inúmeros rios, cascatas e serras de beleza excepcional” (Funch, 2008, p.237). O município de Mucugê é representado na Figura 1.

O projeto Sempre Viva foi inaugurado em maio de 1999, e ocupa uma área de 540 hectares, protegendo mananciais, sítios históricos de garimpo e dentre outros atrativos naturais (Parque Sempre Viva, 2010).

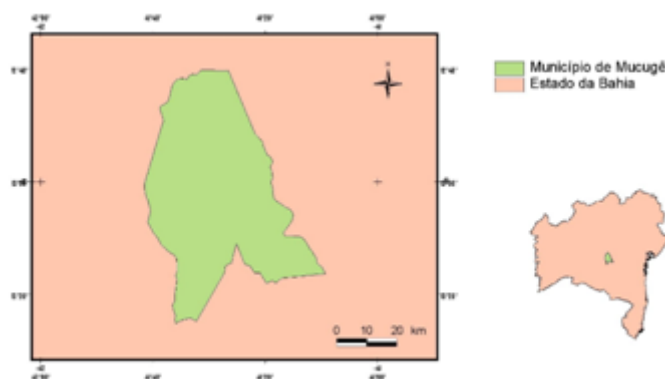


Figura 1: Localização do Município de Mucugê no estado da Bahia

A metodologia deste início da pesquisa seguiu uma primeira etapa com um levantamento de bibliografias para um melhor entendimento do que é a Educação ambiental e os seus objetivos na contemporaneidade; posteriormente foi realizada uma saída a campo nos dias 17, 18 e 19 de julho, para uma análise da região da pesquisa, com foco para o Parque Municipal de Mucugê. A partir da coleta de dados primários, houve análise e confecção de dois gráficos.

Os materiais levantados no campo foram: 1-Levantamento de referências bibliográficas sobre Educação Ambiental e sobre o Projeto Sempre Viva. 2- Folder explicativo do projeto “Sempre Viva”. 3-Entrevistas com pessoas que trabalham no parque: recepcionista, guias e brigadistas. 4-Revista em quadrinhos educativa, que foi distribuída para a comunidade e visitantes, relacionando a questão do prejuízo das queimadas nas florestas. 5- Um livro com assinaturas de visitantes e os seus respectivos local de origem. O parque compreende uma pequena biblioteca para pesquisadores e visitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Sempre Viva tem como objetivos e metas conservar os aspectos naturais da região e promover educação ambiental para a comunidade local e aos seus visitantes como forma de reverter o quadro de práticas ilícitas ocasionadas ao meio ambiente, como o exemplo das queimadas que acontecem na região. O fogo é um dos graves problemas da Chapada Diamantina e que requer uma atenção mais criteriosa das autoridades públicas; a prática cultural de colocar fogo nas terras para a limpeza de pastagem traz grandes problemas ao Parque. “Os problemas ligados à ocupação e atividade humana no Parque precisam ser resolvidas com certa urgência, pois a fauna, a flora, os solos e os recursos hídricos estão sofrendo danos diários que custarão décadas para serem recuperados” (Funch, 2008, p.233).

O Parque Municipal de Mucugê é multiplicador do projeto Sempre Viva, têm parcerias com vários órgãos do poder público e universidades do estado da Bahia. Entre as parcerias está a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que tem investido nas pesquisas de preservação e reprodução de variedades da “Sempre Viva do Mucugê” ameaçada de extinção, a *Syngonantus Mucugensis Giulietti*, o projeto além de visar a preservação da fauna e flora é também é atuante em Educação Ambiental.

A Educação Ambiental no Parque Municipal de Mucugê é uma das linhas de ações do projeto, que se iniciou com a comunidade local e hoje se estende para várias cidades do Brasil, embora a predominância desses visitantes ainda seja oriunda da região nordeste como mostra a Figura 2.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

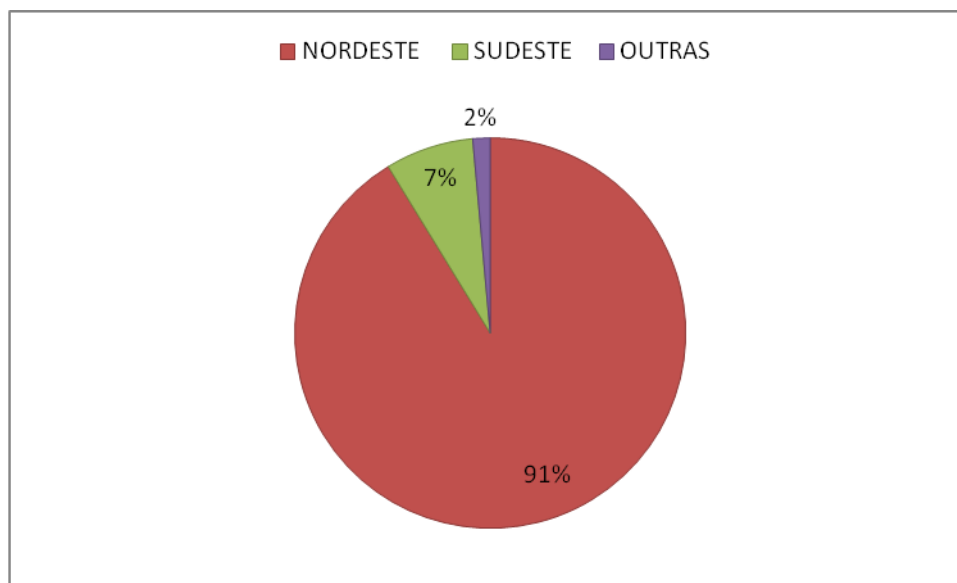


Figura 2: Porcentagem da origem dos visitantes do Parque Municipal Sempre Viva

Aos visitantes que chegam ao Parque é apresentada uma palestra, mostrando as ações do Projeto Sempre Viva que são: Ecoturismo, Pesquisa, Educação e Sensibilização Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. É exposto ao visitante como conservar e preservar os recursos naturais e a biodiversidade existente naquela região, não jogando lixo nas trilhas e como melhor cuidar do meio ambiente. O projeto também recebe escolas públicas e particulares de várias partes da Bahia e do Brasil.

Através de dados coletados foi visualizado que os picos de visitação que acontece no parque são nos meses de fevereiro e junho, como mostra a Figura 3.

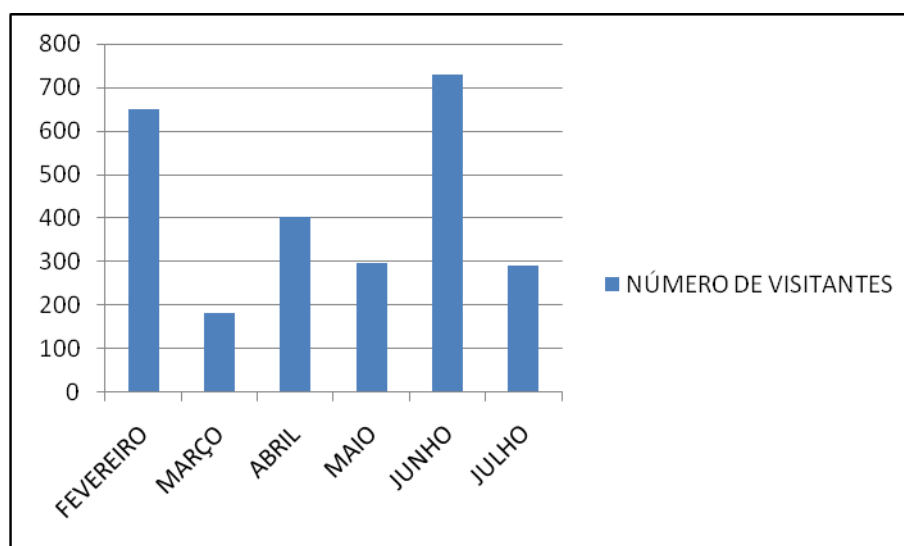


Figura 3: Número de visitantes no Parque Municipal de Mucugê, com os meses de pico, Fevereiro e junho

Os meses em que há um maior fluxo de visitantes podem ser relacionados com o período de férias em grande parte das regiões Brasileiras, apontando assim para quem mais se destinam as intervenções de educação ambiental no Parque. Para uma melhor compreensão das pessoas que o

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

visitam, estão sendo incrementadas ao programa de Educação ambiental, placas educativas que caracteriza a vegetação da região, educando assim melhor os visitantes e preservando o meio ambiente (Parque Sempre Viva, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que o projeto Sempre Viva consegue atuar com vista à conservação da natureza, agindo, desta forma, a partir de objetivos relacionados à educação ambiental; esta atuação realiza-se tanto com a comunidade local como também com os seus visitantes. A partir dessa pesquisa pode-se levantar o propósito de elaborar oficinas para serem aplicadas no próprio parque Municipal de Mucugê com alunos de escolas da região e visitantes.

A partir das análises dos dados adquiridos em campo, podemos concluir que o Projeto Sempre Viva tem o seu público alvo os estudantes de ensino fundamental e médio. Sendo assim, essas oficinas devem ter como direcionamento os discentes do ensino básico, etapa esta que pretende se concretizar em momentos posteriores do plano de trabalho da bolsista.

REFERÊNCIAS

FUNCH, R. R. Preservação e conservação na Chapada Diamantina. In: FUNCH, L.S.; FUNCH, R.R.; QUEIROZ, L.P. (orgs). *Serra do Sincorá: Parque Nacional da Chapada Diamantina*. Feira de Santana: Radami, 2008.

GUIMARÃES, Mauro. *Educação Ambiental: No consenso um embate?* Campinas, SP: Papirus, 2000.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. “*Questão ambiental e educação: contribuições para o debate*”. Ambiente & Sociedade, NEPAM/ UNICAMP, Campinas, ano II, N 5, 1999.

PARQUE MUNICIPAL DE MUCUGÊ, 2010. *Perspectivas*. Homepage: <http://www.projetosempreviva.com.br>.